



Janeiro a Junho 2010

CAPA e BATINA

Nº 35 • 3ª SÉRIE

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

VIAGEM À CÔRSEGA E SARDENHA



NESTE NÚMERO

XVIII ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO

- TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS

PAG. 04

OS NOSSOS PASSEIOS

- FIM DE ANO NA GALIZA

- VIAGEM AO DOURO

PAG. 9



PÁG.

03	EDITORIAL
04	EM DESTAQUE
06	CONFERÊNCIAS
09	OS NOSSOS PASSEIOS Lá Fora – Fim-de-Ano Galiza - e Córsega / Sardenha Cá Dentro – Passeio da Primavera – "Douro"
11	IN ILLO TEMPORE
17	A VOZ DA FILANTRÓPICA E VISITAS LOCAIS A UNIVERSIDADE HOJE
18	ESPAÇO DE POESIA
20	BLOGOSFER@
21	NOTÍCIAS BREVES
23	SE NÃO SABIAS, FICAS A SABER QUE... IN MEMORIAM

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível.
A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet:
www.aaec-lisboa.com

Errata:

O texto de registo da viagem à Índia e Nepal publicado no nº anterior, da autoria da Isabel Cupertino, deveria ter sido mais abrangente com o texto da Maria Guerra Prazeres. Os leitores perderam assim os detalhes da viagem que, por falta de espaço, não podemos (re)publicar neste número.

Fica registado o lapso e apresentadas as devidas desculpas, agradecendo todo o trabalho desenvolvido.

EDITORIAL



A AAECCL é um espaço de encontro de um grupo alargado de pessoas que, ao longo dos anos, partilha emoções e afectos. Materializadas nas muitas iniciativas desenvolvidas e que, no geral, são aguardadas e muito bem participadas.

Os valores partilhados pelos associados estruturam-se num convívio intenso e regular, desenvolvido maioritariamente ao longo de diversas décadas de trajecto comum. Com sonhos e conquistas realizadas, numa busca inacabada de atingir novos patamares...

O sentido da responsabilidade e uma liderança forte, com visão do futuro perspectivado para a Associação, têm conduzido iniciativas de angariação e de enquadramento de novos elementos. O rejuvenescimento dos associados e dos elementos dirigentes irá, a prazo, permitir e garantir novas actividades. Algumas começaram já. Podemos mencionar:

- **Presença na Internet:** Com a construção do nosso sítio - www.aaecclisboa.com, projectando as notícias das actividades para todo o mundo, através da rede. O rejuvenescimento

do Capa & Batina (nova imagem, novas rubricas, novos protagonistas, etc...). A presença no Facebook, isto é, no mundo das redes sociais...

- **Fado e Canção coimbrã:** Novo grupo de Fado "*Serenata ao Luar*"; o já consagrado Grupo "*Madre Christu*".
- **Novos conteúdos:** Palestras alusivas a novos temas - Tecnologias de Informação e Comunicação; Bem-Estar; etc...

A juventude vive, no entanto com particular incidência o período de crise em que o país (e o mundo?) se encontra. Aspectos ligados à exigência empresarial ou do mundo do trabalho, em geral, a progressiva fragilidade da família, primeiro círculo de apoio, a menor disponibilidade monetária contribuem para que a participação dos jovens na maioria das ações planeadas e desenvolvidas pela Associação não seja viável, como todos gostariam. Em complemento, regista-se uma apetência juvenil para a participação pontual em projectos, mais do que uma adesão formal! Vinculativa, com obrigações regulares...

A solidariedade geracional é mais visível na relação entre pais e filhos, avós e netos. Os mais jovens revelam ainda imperfeição que, fazemos votos, possam ser suprida para aumentar a Felicidade de todos.

Novas e mais variadas solicitações para diferentes actividades afastam algumas pessoas de uma adesão mais intensa dos movimentos associativos.

A ambição imediata de muitos aparece mais na área do "TER" do que no "SER", denotando uma transigência imediata ao consumo e à sociedade do consumo imediato.

Da Universidade e da cidade fica a memória das muitas cadeiras e do curso concluídos, das amizades desenvolvidas, dos laços estabelecidos e que perduram, mesmo que com interregnos ocasionados pelas ausências.

O alucinante ritmo de desenvolvimento da Sociedade da Informação oferece importantes oportunidades. Desaparecem as periferias geográficas e podem emergir novas centralidades baseadas na capacidade de gerar Conhecimento. O Conhecimento é cada vez mais decisivo na economia do futuro.

Como evoluir? Grande desafio se perfila. A noção de futuro e a capacidade mobilizadora são essenciais à prossecução dos objectivos traçados.

Na letra dos fados e das canções da nossa Coimbra escutam-se aspectos ligados à emoção, ao afecto, à saudade, mas também ao companheirismo, e, para lá de tudo, ao Sonho, ao Futuro. Na fraternidade quotidiana de dar e receber...

Fraternidade e solidariedade fazem parte do ideário comum, reforçado com novos conceitos como a participação voluntária ou de uma forma mais ampla, a filantropia, alargando as possibilidades em prole do bem comum.

De todos e para todos...

José António Correia

XVIII ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO / TOMADA DE POSSE DOS ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS



Vice-reitor com a direcção e o marido da nossa Isabel

Ocorreu em 13 de Março, no convidativo espaço do Instituto de Estudos Superiores Militares, onde 150 Associados confraternizaram, desta feita sob a égide do Vice-Reitor Henrique Madeira, que agora detém o pelouro da ligação às Associações e que, do princípio ao fim, manifestou agrado e consonância com a nossa postura.

Após um almoço suculento, teve lugar a tomada de posse dos Órgãos Sociais eleitos na Assembleia-Geral Ordinária realizada no dia 11 anterior, assim constituídos:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Francisco Chichorro Rodrigues
Vice-Presidente - António Simão Toscano
Secretário - Ana Clara Oliveira Ribeiro
Secretário - Arménio Hall

DIRECÇÃO

Presidente - Maria de Fátima Lencastre
Vice-Presidente - Alcindo Augusto Costa
Vice-Presidente - José Marcelino de Sousa Moura

Tesoureiro - António Manuel Fernandes Ribeiro
Secretário - Maria Isabel Soares da Costa
Vogal - Maria José Bernardino
Vogal - José António Correia

CONSELHO FISCAL

Presidente - José Manuel Matos da Costa
Vice-Presidente - Jorge Manuel Fernandes Nunes
Vogal - Maria Claudina Castel-branco

Como lhe competia, a Presidente da Direcção empossada começou por sau-

dar o Vice-Reitor na sua "estrela" entre nós, agradeceu o apoio dos presentes (e não só...) ao início do 6º mandato para a continuação de um "voluntariado" bem assumido, sem benefícios pessoais, mas cimentado nas manifestações de apoio e apreço que recebem. Salientou a mais-valia da participação crescente de jovens Associados, quer integrando os Órgãos Sociais, quer colaborando nos eventos e publicações. Como síntese do propósito que continuará a enformar a actuação da Direcção, leu este poema de Mário de Andrade:

... Antes que seja tarde demais e "as cerejas se acabem"

"O valioso tempo dos maduros

Contei meus anos e descobri que terei menos tempo para viver daqui para a frente do que já vivi até agora.

Tenho muito mais passado do que futuro.

Sinto-me como aquele menino que recebeu uma bacia de cerejas.

As primeiras, ele chupou displicente, mas percebendo que faltam poucas, rói o caroço.

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades.

Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflados.

Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para conversas intermináveis, para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da minha.

Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas, que apesar da idade cronológica, são imaturos.

Detesto fazer acareação de desafectos que brigaram pelo majestoso cargo de secretário geral do coral.

'As pessoas não debatem conteúdos, apenas os rótulos.'

Meu tempo tornou-se escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa...

Sem muitas cerejas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe rir de seus tropeços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita

antes da hora, não foge de sua mortalidade,

Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade,

O essencial faz a vida valer a pena.

E para mim, basta o essencial!"



Grupo Ad-Hoc - Juventude no palco..."



"Madre Christu - Ainda mais juventude no palco..."



Grupo "Fragas e Giestas - Cavaquinhos do Coentral"



O Grupo Serenata ao Luar na Serenata final

Seguiu-se o tradicional Sarau, com a já esperada actuação do grupo Ad-Hoc, integrando exclusivamente jovens com mais de 70 primaveras (como referido pelo seu maestro Alcindo Costa), e dos jovens "Madre Christu" e seus filhos (os mais pequenos, que ainda não lançaram o "grito do Ipiranga"), numa representação Estudantina que arrancou aplausos vivos como nunca e "bis" sobre "bis"; com a estreia entre nós de um grupo regional da Casa de Castanheira de Pêra, o "Fragas e Giestas - Cavaquinhos do Coentral" (de que fazem parte a Isabel Soares da Costa e o marido), profissionais de excelência que até final aderiram de alma aberta à nossa vivência; com a estreia pública do novo Grupo de Fados "Serenata ao Luar", composto de jovens na viola e guitarra e de jovens e menos jovens nas vozes. Aqui se regista um agradecimento ao Alcindo Costa e ao Tito Costa Santos, que impulsionaram a criação deste Grupo e nele participam como seniores "bem estimados".

Sem prejuízo de tanta animação, o momento mais solene incidu numa

EVOCACÃO DA ISABEL MARTINS ALEXANDRE (Vogal da Direcção de 1999 a 2007)

A Fátima Lencastre começou por agradecer a presença do Marido e do Genro, lembrou que a Isabel, mesmo no Além onde se encontra desde 29 de Setembro, continua marcante entre nós pela sua obra na biblioteca, no arquivo, pelo seu inigualável poder de aliciamento de palestrantes para as Conversas (então) Quinzenais, pela alegria que transmitia a todos, pela palavra certa e escolhas decididas (a ela se deve a entrada na Direcção da Isabel Soares da Costa e da Maria Claudina). Tudo isto aliado a uma feminilidade genuína, com algo de *coquetterie* na mais pura expressão de elegância pessoal e bom gosto.

Finalizou com um "Bem-Hajas, Isabel pela, tua existência entre nós" e com a entrega ao Marido de uma placa comemorativa.

À laia de charla, foi "denunciada" uma irreverência académica que fica nos anais da história: aquando das eleições, surgiu uma lista forte/concorrente, que não mereceu aceitação por parte da Mesa da Assembleia-Geral... vejam se descubrem o porquê:

LISTA B (LISTA 100% FEMININA)

Lema: Venha Bordar connosco.

No final, todos cantaram os parabéns à Associação perante um bolo monumental e espumante, tendo a Direcção apelado, com sucesso, para que as primeiras fatias e taças fossem dadas ao Grupo Regional de Castanheira de Pêra.

Assim se expande extra-muros o espírito de solidariedade que tanto nos une, aniversário após aniversário, triénio após triénio.

JANTARES/CONFERÊNCIAS

“A CRIANÇA, SUJEITO DE DIREITOS – UMA NOVA CULTURA”



Armando Leandro

O Juiz Conselheiro Armando Leandro, na qualidade de Presidente da Comissão Nacional de Protecção das Crianças e Jovens em Risco, mais uma vez fez jus ao seu prestígio, falando-nos sobre “A Criança Sujeito de Direitos – Uma Nova Cultura”, com a singeleza e profundidade de um perito e experiente neste domínio.

Fê-lo perante uma assembleia de 60 pais (alguns) e avós (muitos) suspensos das suas palavras e ensinamentos (“meras sugestões”, como insistia em chamar...); e respondeu sem reservas nem preconceitos às questões suscitadas, com particular incidência na polémica sobre a adopção e/ou aco-

lhimento em famílias, da situação de família monoparental ou (quase semelhante, no dia a dia...) de separação dos pais, etc., etc.

O forte apelo do ilustre Conferencista incidiu na ajuda por parte de todos à criança abandonada ou maltratada, aos jovens em risco, numa desejável e cada vez mais necessária parceria entre o Estado e a sociedade civil, para bem de todos, no presente e no futuro.

Notas Biográficas

O Juiz Conselheiro Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, Armando Leandro, foi nomeado pelos Ministros da Justiça, Alberto Costa, e do Trabalho e da Solidariedade Social, José António Vieira da Silva, Presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco. Iniciou funções a 19 de Setembro de 2005.

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Presidente da Comissão de Programas Especiais de Segurança de Teste-

munhas em Processo Penal.

Presidente da CrescerSer - Associação Portuguesa para o Direito dos Menores e da Família.

Integra os órgãos sociais da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, da Fundação «Pro Dignitate»; da Fundação «O Gil», do Instituto de Apoio à Criança; da Fundação «A Comunidade Contra a Sida»; da Associação «Recomeçar» e da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

Foi Magistrado do Ministério Público; Juiz; Director do CEJ - Centro de Estudos Judiciários; Coordenador Nacional do Projecto Vida; Coordenador do Grupo CID, constituído para a elaboração de um programa sustentado de prevenção primária, secundária e terciária de maus tratos a crianças, jovens, pessoas em situações de deficiência e idosos, acolhidos em instituições.

Participou na elaboração das Leis de Protecção e Tutelar Educativa.

Foi distinguido pelo P.R. com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito (2009).

Nota: - Informação recolhida na internet - 2010-02-25.

A MULHER TRANSMONTANA



Caros Colegas:

Pedi-me a nossa Presidente para falar da *mulher transmontana*, baseando-se numa conferência

que fiz em Alfândega da Fé no dia mundial da Mulher, a pedido de outra presidente – a Dr.ª Berta Nunes, Presidente da Câmara Municipal daquela Vila.

E este pedido foi-me feito pelo facto de a minha tese de licenciatura versar sobre este concelho e todo o Nordeste Transmontano.

Escrevi mais três livros sobre o povo do Nordeste, que conheço de perto, do contacto que tive com ele nas investigações a que me dedicava nos tempos livres que por ali passei.

E é também sobre o mesmo tema que vou fazer algumas considerações.

Falar da mulher transmontana é motivo de grande emoção para mim, visto que tive o privilégio de conhecer as minhas duas avós que me serviram de modelo e me elucidaram, precocemente, do destino dado às mulheres daquelas remotas terras, e que em parte é, ou foi, o de todas as mulheres deste país e até do Mundo inteiro.

As mulheres transmontanas, e agora digo Mulheres, porque são muitas e diversas, marcaram-me muito.

Heroínas obscuras não tiveram lugar numa epopeia e muito menos numa saga.

Como disse, convivi com elas *in loco* mercê da minha vida errante desde menina.

Deparei-me com elas, experimentei com elas – ensinaram-me a ser, o que hoje sou – foram a minha primeira universidade.

Delas recebi o exemplo de ser lutadora, perseverante, sóbria, auto-suficiente, tolerante, paciente, justa e autêntica – mas também rebelde quando a ocasião assim o exige.

Nos livros que escrevi sobre o Povo do Nordeste foco bem essas qualidades (e mesmo os seus defeitos), assim como foco os seus hábitos de trabalho (por vezes bem duro nesse clima inclemente!), a sua obediência aos pais, o respeito pelos mais velhos, a dedicação à família e até o sacrifício em prol dessa mesma família. Eram preteridas pelos irmãos no acesso à cultura – o dinheiro era escasso e, por conseguinte, elas tinham sempre o refúgio no casamento, na vida religiosa ou no celibato dedicado aos trabalhos da casa, aos cuidados dos pais, dos irmãos, dos sobrinhos e de outros membros da família.

Conheci-as na escola. Companheiras dedicadas aceitaram-me com as minhas diferenças – vinha doutra civilização.

Essas meninas que repartiam os seus tempos livres pelos trabalhos domésticos e dos campos, eram alunas assíduas, gostavam da escola e esforçavam-se por aprender.

Na sua adolescência aguardava-as um ofício: criadas de servir, jeireiras, tecedeiras, costureiras, padeiras, pastoras, moleiras, tendeiros, soteiras, etc.

Os pais exigiam muito delas. Escolhiam os seus companheiros conforme as conveniências deles, e faziam-no sem o seu consentimento.

O casamento por amor ou era *a furto* (já assinalado por Gil Vicente nos seus auto) ou era um milagre, como refiro nos meus livros.

Mulher casada prosseguia a mesma luta: trabalho, responsabilidade, sacrifício, abandono, desamor. Se bem que a maior parte delas fosse, no fundo, o

esteio da família, as sábias administradoras dos parcos bens que possuíam, as mães extremosas e atentas, as filhas carinhosas na velhice dos pais, dos sogros, dos tios, etc.

Os seus dias eram completamente preenchidos com múltiplas tarefas, esquecendo-se delas próprias.

Precocemente envelhecidas, trajando de cores baças, tristes, repetiam a mesma rotina sem qualquer fim em vista.

Mães solteiras eram marginalizadas, até pelas próprias mulheres..

Separarem-se dos maridos, por pior que eles fossem, era proibido. E mesmo na opinião das outras mulheres era motivo de censura. Os pais, nestas condições, não as aceitavam em casa. Se a mulher prevaricava, era doída, perdida, descarada, desavergonhada. Ninguém a defendia.

Se o homem era infiel, todas concordavam que eram coisas de homens (e nestas circunstâncias não se lavava a honra!).

Se o homem batia na mulher: batia no que era dele – e lá está, o pau mandado, a mulher objecto. E a pobre não se atrevia a queixar-se.

Ao homem tudo caía bem, à mulher tudo ficava mal.

Elas próprias abriram-me muitas vezes o coração e disseram-me coisas inconcebíveis. Só cito parte de um exemplo: numa aldeia, quando procedia à recolha do material para a minha tese, veio ter comigo uma mulher pouco mais velha do que eu, que tinha trabalhado em nossa casa e que eu já não reconhecia de tão envelhecida que estava. Contou-me que os pais e o próprio padre a obrigaram a casar com o padrinho, um velho de setenta anos, mas proprietário abastado, que ela detestava e de quem tinha cinco filhos

que não conseguia amar. Era assim quase sempre a vida da mulher transmontana.

E o povo exemplificava esta sina da mulher numa quadra muito corriqueira:

A mulher é infeliz

Até no vestir da saia.

Há lá desgraça no mundo

Que sobre a mulher não caia!

Todavia as mais jovens já pronunciavam indícios de inconformidade, de insubmissão – passaram a tirar algum tempo para si, a dar largas à sua alegria, a reconhecerem o seu valor e a adquirirem auto-estima – o homem mandava, mas a Mulher esperta, sa-gaz, arteira, como lá se diz, obedecia à

sua maneira, à maneira das antigas matriarcas.

Já se apercebiam da sua exploração; já indiciavam essa força animica, essa autonomia atávica essa teimosia da mulher transmontana.

Hoje o mundo é outro. O país mudou.

A mulher em Portugal ganhou um novo estatuto. A mulher transmontana aceitou-o e seguiu-o. Deixou de ser a *res nullius* e passou a ser respeitada. Saiu do obscurantismo. Muitas já conseguiram alcançar a paridade na diversidade em relação aos seus companheiros. Alguns compreenderam-nas. Outros continuam a exercer sobre elas uma opressão física e psíquica – e até

os mais civilizados.

Algumas delas também exageraram no uso da sua súbita e inebriante liberdade. Mas com o tempo chegar-se-á a um equilíbrio – assim o espero...

E para finalizar deixo aqui o meu firme desejo de que toda a mulher, e a transmontana em especial, pois é dela que hoje me é dado falar, no meio da confusão desta rápida mudança não perca a marca das suas antecessoras: verticalidade, ponderação, prudência, equidade, e além disso tudo, dignidade.

Amélia Ferreira-Pinto

PUBLICAÇÃO DA CARTA A AMÉLIA FERREIRA-PINTO:

"Junto envio uma carta que o nosso colega, Engenheiro Napoleão Amorim, um dos maiores intérprete do fado de Coimbra, me escreveu depois de receber o meu livro DIÁLOGOS – O POVO DO NORDESTE II. Pelo seu engenho e graça julgo que fica bem na nossa Capa e Batina ..."

Estimada Amiga:

Recebi e li atirgado, mas sem acassar, os Diálogos – O Povo do Nordeste II.

O Pórtico avisara: "quem quiser inteirar-se da mentalidade do povo do Nordeste tem de observar atentamente a maneira simples e tradicional como exprime os seus sentimentos".

Para não apancar, fui mais vezes ao glossário do que, num ano, ao dicionário: era o recurso que salvava, do chosco, o cidadoso, que talvez eu seja. Bô-Bô. Já adreguei comer, bem instalado em preguiceira, na casa de saudoso amigo, em Moncorvo, bons nacos de marrancho. Hoje, qu'é d'ulos marranchos?, ao menos qu'é d'ulos laregos?: não há gargomil de algum odre meleiro que deles e de um ou dois pu-

cheiros, para alegrar, seconsole. Amaruja, isto, a gente!

E assim, de solavanco em solavanco, lá segui os fadários das Ti Ana, Zefa, Zabel, e do Xico a "bater boca" com o cigano Ralha... bô-bô... a "enganar o chosco".

E sempre o basso contínuo dum exuberante rifoneiro – breviário no vento, que me traz, à memória, tanta saudosa e eficaz teorização, por minha Mãe aplicada – sempre, repito, o rifoneiro a combater o reixelo e a prevenir as mangras.

Nas penúltimas páginas abre-se, define-se e entende-se a prevenção do Pórtico: Quem vê o seu povo vê o mundo todo. (se o observar atentamente)

Assim li com gáudio e proveito o seu belo livro.

Não troco as gáspias pelo rabecão, pelo que afirmo a minha incapacidade de formular juízos críticos; mas na Câmara Municipal de Alfândega da Fé, alguém houve que torna irrelevante essa incapacidade. Leu, valorou, mandou editar,

Daí decorre o elevado prazer de estar a agradecer a gentileza da oferta apresentando-lhe, Estimada Dra Amélia sinceras felicitações.

3-2-2010

P.S. Com assentimento da Maria Victória, que conjuntamente subscreve cordiais saudações para a Ex.ma Dra Amélia e seu Ex.mo Marido.

Napoleão Amorim



LÁ FORA

FIM DE ANO NA GALIZA – 2009/2010

José Afonso Leitão



O grupo participante na Passagem de Ano

Entre os dias 29 de Dezembro e 2 de Janeiro realizou-se o passeio à Corunha organizado pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa.

A viagem iniciou-se às 9 horas em ponto atrás da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa. Após uma paragem na Área de Serviço de Leiria da A-1 para breve descanso e acolhimento de alguns participantes, seguimos viagem até ao Porto para almoçar no Restaurante "Arroz no Forno" e termos o prazer de ver engrossar a nossa comitiva com outros colegas que aí se nos juntaram.

Depois, foi a viagem para o Norte, em direcção à Galiza. Sempre por estrada — a projectada travessia de "ferry" Caminha/A Guarda não se pôde realizar —, chegámos à **Coruña** já à noite. Pelo caminho, fomos enganando o tempo e o cansaço com as conversas e conhecimento dos nossos Colegas vizinhos no autocarro e as intervenções animadas

de outros que foram contando histórias ou anedotas.

Na **Coruña** ficámos alojados no *Hotel Eurostars Ciudad de La Coruña*, uma unidade hoteleira perto do mar, recentemente remodelada, funcional (talvez com um hall de entrada pouco amplo), com qualidade de serviço muito razoável. Enfim, para quem sai de manhã e entra à noite, instalações adequadas.

A Coruña, cidade com cerca de 250 000 habitantes, é um dos principais portos marítimos da Europa. No passeio marítimo fica a *Torre de Hércules*, o monumento mais emblemático da cidade. Data do século II e é o farol em funcionamento mais antigo do mundo. No centro da Corunha fica a *Praça de María Pita*, erguida em finais do século XIX e principal ponto de encontro entre cidadãos e visitantes, onde fica o edifício do concelho, que alberga a maior colecção de relógios da Europa. O centro histórico da urbe é a *Cidade Velha* onde para além

das construções religiosas se encontram muitos outros pontos de interesse, como o *Xardín de San Carlos*, com um magnífico miradouro de onde se vê o *Castelo de San Antón*. Esta antiga fortaleza domina a entrada do porto e acolhe o *Museu arqueológico*. As fachadas sobre as galerias da *Avenida da Mariña*, com varandas de madeira e vidro, originaram a designação *Cidade de Cristal*.

No dia seguinte, dia 30 Dez, 4ª feira, saímos logo após o "desayuno" para uma visita a várias cidades galegas por percursos que nos proporcionaram — e confirmaram nos dias seguintes — uma visão alargada da paisagem social, humana e geográfica da Galiza.

Foi, assim, possível, verificar o excelente estado de conservação das estradas e da(s) sinalização(ões), horizontal e vertical existentes, o bom estado de conservação das casas existentes à beira das estradas, sendo muito raras as construções em ruínas ou construções incom-

pletas, a harmonia dos projectos de construção, enfim, uma visão que, com o nosso Minho logo ali tão perto, nos faz pensar ... E, claro, a Galiza tem paisagens lindas, os montes, os desfiladeiros, as "rias", os amplos recortes naturais.

Pois nessa 4ª feira fomos logo até **LUGO**, cidade capital da província do mesmo nome, com cerca de 100 000 habitantes e distante cerca de 95 km.

Em **LUGO** é quase ostensiva a presença da **muralha romana de Lugo** que rodeia a zona histórica da cidade. A antiga cidade romana de *Lucus Augusti*, fundada no tempo do imperador Augusto em 13 a.C. com a finalidade de anexar definitivamente o nordeste da península Ibérica ao Império Romano, foi dotada de um muro de defesa que perdurou, com escassas reformas, até aos tempos actuais.

A muralha, com um comprimento de mais de dois quilómetros, delimita a zona histórica da urbe galega. Construída como separação e defesa, transformou-se num elemento integrador entre a antiga *Lucus* e a que se desenvolveu ao redor dela, sendo um monumento integrado na estrutura urbana e fonte de riqueza turística.

A muralha romana foi declarada Património da Humanidade pela UNESCO em 2000 e está irmanada desde 6 de Outubro de 2007 com a Muralha da China de Qinquangdao.

Em **LUGO** houve ainda a oportunidade de ver **A Catedral de Lugo**, catedral românica cuja construção se iniciou no século XII e terminou quase no final do século XIII. A catedral possui o privilégio papal de exposição permanente do Santíssimo Sacramento cujo cálice e a óstia aparecem no escudo da cidade com a legenda *Hic hoc misterivm fidei firmiter prifitemvr* (Cremos com fidelidade neste mistério), em referência ao mistério da consagração do Corpo de Cristo e que está contido no próprio escudo da Galiza. Este facto faz com que se denomine Lugo a "*Ciudad do Sacramento*".

De **LUGO** rumámos a **RIBADEO**, cidade com cerca de 6000 habitantes, distante 150 Km de *A Coruña*. **RIBADEO** é uma cidade que atrai muitos visitantes nos fins de semana e nas férias, tendo uma praça central rodeada de edifícios de construção harmoniosa e alguns de re-

levância arquitectónica.

De **RIBADEO** saímos em direcção a **FERROL**, pelo novo troço da autoestrada Transcantábrica. Um trajecto bonito, num plano elevado, que proporcionou uma visão do litoral do norte da Galiza, das praias e povoações à beira-mar.

FERROL é uma cidade com cerca de 80 000 habitantes distante 50 Km de *A Coruña*. É a localidade que viu nascer, entre outras, duas figuras capitais na história da Espanha moderna: Pablo Iglésias, fundador do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e da União Geral dos Trabalhadores (UGT); e, Francisco Franco, militar ditador e chefe de Estado, que nasceu após a vitória dos fascistas na guerra civil espanhola, em 1939.

Em **Ferrol** morreram também centenas de lutadores antifranquistas desde o golpe de estado de 1936. O castelo e os cemitérios foram os pontos em que mais fuzilamentos se registaram, muitos deles extra-judiciais, protagonizados pelas forças militares e esquadrões da morte. Quanto à arquitectura, nota-se o traçado medieval do bairro de *Ferrol Velho* e a marginal, orlada de palmeiras.

E, foi o regresso ao hotel em *La Coruña* para mais um jantar, convívio e ... um necessário descanso!

No último dia do ano fizemos a visita, obrigatória na Galiza, à sua capital, **Santiago de Compostela**. Com cerca de 100 000 habitantes, é uma cidade mundialmente famosa pela sua catedral de fachada barroca onde acorrem os peregrinos que perfazem os Caminhos de Santiago de maneira a depararem-se com o manto de Santiago, um dos apóstolos de Jesus Cristo, cujo corpo se diz que foi trasladado para aquele lugar.

O circuito à volta da Catedral e das suas praças abarca os principais lugares turísticos. A **Praça do Obradoiro**, à qual conduzem várias ruas pedonais, surpreendeu pela sua amplitude. Dentro da catedral, é imprescindível admirar o **Pórtico da Glória**, obra de um escultor do românico com nome próprio, o Mestre Mateo, onde se realizam os tradicionais rituais da peregrinação. Mas antes de entrar no templo, detivemo-nos no exterior da praça, formada pela própria fachada barroca da catedral e, a um lado da escada-

ria, pelo **Pazo de Xelmírez**. Tivemos a oportunidade de assistir à abertura do **Ano Santo** (a próxima será em 2011), uma manifestação imponente em que, nem o mau tempo, de muito frio e chuva intensa, fizeram esmorecer a vontade dos visitantes de assistir. Como curiosidade (pelo menos ...) registre-se que no momento da abertura da porta lateral da catedral, a chuva desapareceu e o sol raiou como que por encanto!

E era hora de regressar ao hotel em *La Coruña* para o descanso que antecedia o jantar e a preparação para o *réveillon*!

Para além do nosso grupo, no hotel estiveram mais dois grupos de portugueses que, ao que parece, tiveram o exclusivo das festas de passagem do ano no hotel. Um *réveillon* muito divertido, com baile animado com música ao vivo a cargo de um conjunto local e com um jantar de grande qualidade, em que, certamente para a maioria dos presentes, nunca tanto marisco se tinha visto!...



Elegância e boa disposição - Eduíno e Fátima

O dia seguinte, primeiro dia do novo ano, foi dia para ficar na cama para alguns e de levantar mais tarde para outros. Para estes, foi a oportunidade de dar um passeio até **CAMARIÑAS**, pequena localidade à beira-mar situada a cerca de 90 Km de *La Coruña*. Camariñas está estreitamente ligada ao mar, tradicional via de comunicação e meio de subsistência.

A pesca e a apanha do marisco são a principal fonte de riqueza de Camariñas, que conta com um importante porto pesqueiro para a captura de sardinha, congro, polvo, santola, percebes e pescada. O artesanato, nomeadamente a arte da renda de bilros, é um complemento

importante da economia local e está a experimentar um importante desenvolvimento, contribuindo notavelmente para o incremento de visitantes.

O dia seguinte, dia 2 de Janeiro, foi o dia do regresso. Pequeno-almoço no hotel, arrumação da bagagem no autocarro e início da viagem. Pelo caminho, uma paragem em **TUI** para uma pequena visita à cidade e a visita à Catedral.

TUI é um município raiano da província de Pontevedra, com uma população de cerca de 17 000 habitantes. Situada à beira do rio Minho, é a principal fronteira – por autoestrada e caminho-de-ferro – entre a Galiza e Portugal (Valença do Minho).

O nome do município foi dado pelos romanos como *Tude*. Durante o período visigodo, **Tui** foi uma das sés do pequeno reino da Galécia (actualmente correspondente à diocese de Tui-Vigo). Foi depois capital de uma das sete províncias do antigo Reino da Galiza até ao século XIX. Tivemos a oportunidade de visitar a **A Catedral de Santa Maria de Tui**. Durante a dominação sueva da Península Ibérica, **Tui** converteu-se em sede episcopal e a construção da catedral foi iniciada no início do século XII, terminando no fim do mesmo século, em plena época do estilo românico. Neste estilo con-

serva-se a planta, a portada norte e a iconografia dos capitéis. Também contém elementos de estilo gótico na fachada principal, datada aproximadamente do início do século XIII. Este dado tem importância, já que seria a primeira construção de estilo gótico de toda a Península Ibérica.

Na *Catedral de Santa Maria de Tui* estava em exposição um conjunto de presépios denominado "**Exposición de Beléns na Catedral de Tui**". Podiam ver-se, integralmente realizados com produtos comestíveis, presépios que representavam os três Reis Magos feitos com espigas de milho, castanhas, bolotas, cogumelos, árvores que são brotos de bróculos, limões, pimentos, laranjas e tanjerinas e repolhos. Noutros casos, utilizaram-se rolos de papel higiénico, camelos que tinham massa (macarrão) como patas, pinhas, ovelhas feitas de algodão. Para além disso, havia ainda uma grande variedade de outras inspirações de diversos países do mundo, como, p. ex. os bonecos da Barbie e do Ken, figuras de África com os protagonistas de raça negra e figuras da América Latina com os traços inconfundíveis das suas etnias.

Imediatamente antes da entrada em Portugal por estrada (mais uma vez não foi possível a travessia por *ferry* até Ca-

minha), tivemos a oportunidade de visitar o **Monte de Santa Tecla**. Com cerca de 350 m de altura o **Monte de Santa Tecla**, tem uma vista panorâmica espectacular sobre a foz do Rio Minho e para o Atlântico. Dele se avista toda a fronteira com Portugal, Caminha e a cidade de **A GUARDA**. Quase no alto do monte está o *Pico de S. Francisco* e o *Facho*, miradouros naturais. Em bom estado de conservação encontra-se a *Citânia de Santa Tecla* da Idade do Bronze (galaico-romano). Logo após a entrada em Portugal pela fronteira de Valença dirigimo-nos a um restaurante nos seus arredores para o almoço de despedida. Retomada a marcha em direcção a Lisboa, parámos no Porto e na área de serviço da A-1 em Leiria para um breve descanso e desembarque dos Colegas que nesses locais tinham iniciado a sua viagem.

Toda a viagem foi animada pelo talento de alguns dos nossos Colegas que, como não podia deixar de ser, interpretaram alguns fados e canções de Coimbra (perdoem-me que faça aqui uma menção especial ao Colega Napoleão – tomara eu ...).

E pronto, chegados a Lisboa, foram as despedidas, a troca de alguns contactos e ... os projectos de futuros convívios.

Até ao próximo!!!

VIAGEM À CÓRSEGA E SARDENHA

27 de Maio a 7 de Junho de 2010

Maria Guerra Prazeres

A Córsega

A viagem começou com um atraso de cerca de 2 horas, devido a greve nos aeroportos franceses. Contudo, não foi impedimento para que os 37 viajantes ainda pudessem visitar/relembrar locais maravilhosos de Paris, a bela cidade-luz, durante o trajecto Charles de Gaulle – Orly.

A partida para a Córsega também sofreu um atraso considerável, que nos fez chegar ao Hotel Eden Roc, em Ajaccio, capital da ilha, depois da 1 hora da manhã... O pior foram os contratemplos, gentilmente superados pelo Luís... A Córsega é a 4ª maior ilha do Mediterrâneo, quase despovoada, com um

terço do seu território protegido como parque nacional. É conhecida universalmente por ser a terra natal de Napoleão Bonaparte, nascido em Ajaccio em 1769. (Nota: A Córsega tem 250 mil habitantes).

No dia seguinte iniciámos a visita a **Ajaccio**, na parte sudeste da ilha, pelo

Casone (casa grande), onde se ergue um monumento com uma réplica exacta da estátua de Napoleão, que se encontra na Praça Vendôme, em Paris. Na parte central podem ler-se os nomes de todas as batalhas em que participou, salvo as que perdeu!... (Nota: *vidé foto com o grupo, na capa*).

Depois do almoço passámos pelo Museu Fesch, Capela Imperial, Câmara Municipal e Catedral, detentora da pia baptismal de Napoleão. Seguiu-se a visita à Casa de Napoleão e de regresso ao hotel avistámos, "bem ao longe", as Ilhas Sanguinárias, assim apelidadas pela cor que apresentam ao pôr-do-sol. No dia 29 saímos em direcção a Corte por um percurso sinuoso, mas belo com as suas montanhas, de picos cobertos de neve, adornados pela imensa floresta, percorrida por porcos e javalis.

Corte, antiga capital da Córsega, é a única cidade na serra e a fundadora da 1ª Universidade da ilha (1762). Num pequeno comboio entrámos na Cidadela, visitando o Museu Regional, o 1º da Córsega. O Museu está cercado pela Caserna, antigo Hospital Militar e abrange a Etnologia e a Antropologia. De tarde partimos para Calvi parando na L'Île Rousse, uma estância balnear com clima tropical e um mar transparente com tons de azul ao esverdeado. Chegados a Calvi, a pérola do Norte, visitámos a Cidadela genovesa (séc.

XV), edificada num promontório rochoso. À entrada, um monumento a Cristóvão Colombo (1436-1506), que se crê ter aqui nascido durante a ocupação genovesa.

Entrámos na Igreja de S. João Baptista, que possui uns balcões, onde as mulheres assistiam à missa..., e no Oratório de S^{to} Antão, com um porco aos pés, donde saem as confrarias. Um andar chega a pesar 800Kg!...

No 4º dia dirigimo-nos para Bastia, situada no "dedo corso", apontado para Génova..., cidade portuária, com um cemitério em frente ao mar, ocupando sempre a melhor paisagem!... Visitámos a sua imponente Cidadela genovesa, que vigia o Mar Tirreno, entrando apenas na Igreja de N.ª Sr.ª da Assunção, já que o Palácio Real, antiga morada dos genoveses e actualmente museu, está em restauro.

Almoçámos e partimos para Bonifácio, no ponto mais extremo, ao sul da ilha. Fomos atravessando a costa este, que é muito rectilínea, passando pela bonita praia Dolce Vita e por Porto Vecchio, zona de muitos eucaliptos. Bonifácio é a 3ª cidade da Córsega, uma cidade medieval com a Cidadela edificada sobre um promontório calcário com mais de 60 m de altura. Nota-se a existência de muitas falésias brancas modeladas pelo vento e ondas do mar. O seu porto, com 1,5 km de comprimento e

200 m de largura é um dos mais impressionantes da Europa. Embarcámos no *ferry* a caminho de S^{ta} Teresa, na Sardenha, navegando pelo estreito de Bonifácio, que separa as duas ilhas, numa distância mínima de 11 km, durante cerca de 1 hora.

A Sardenha

A Sardenha é a 2ª maior ilha do Mediterrâneo, depois da Sicília, e é povoada por 3 milhões de ovelhas e 1 milhão de cabras!... (Nota: A Sardenha 1,637 milhões de habitantes).

Também é importante salientar a existência do vento mistral que "habita" no norte da ilha durante um número ímpar de dias. Vejam bem se dura 9 dias seguidos!... (é o máximo).

De autocarro seguimos até Olbia, onde nos instalámos.

No dia seguinte saímos para a Costa Esmeralda, acompanhados pelo vento "mistral", atravessando a região da Gallura (granito), zona noroeste, com as suas 80 praias de areia fina, ligeiramente rosada.

O primeiro local onde parámos foi em Porto Rotondo, de praias frequentadas por artistas e gente famosa. Vistamos a Igreja de San Lorenzo, construída em 1996, de granito, com esculturas de madeira russa no seu interior. A rosácea, de vidro Murano, apresenta em cada "pétala" um perfil do Papa João Paulo II. No exterior, no chão, encontram-se perfis de vários Papas e também de Madre Teresa de Calcutá.

Seguimos até Porto Cervo, local de eleição dos mais ricos, daí a existência dos cinco hotéis mais importantes do mundo. Até a Igreja Stella Maris é riquíssima. Tem no seu interior obras valiosas, como a Mãe Dolorosa de El Greco (original) e um órgão muito antigo. Berlusconi "apenas" tem sete vivendas na Costa Esmeralda e o seu amigo Putin também tem uma em Porto Cervo... À tarde visitámos uma adega "Cantina Surrâu", produtora de vinhos tinto e branco, onde nos ofereceram um lanche e respectiva prova de vinhos. As



Paisagem da baía de Bastia (Córsega)



Barumini – Património Mundial da UNESCO.

geleias tiveram mais saída do que os vinhos...

A 1 de Junho partimos em direcção ao cais, Palau, para visitar o arquipélago da Madalena. Como o tempo estava óptimo passeámo-nos pelas ilhas de Razzoli, Budelli e S^{ta} Maria, situadas na direcção norte, onde o mar é mais perigoso. Na ilha de Budelli pudemos admirar a sua praia de areia branca-acinzentada, com rochas de granito rosa e um mar tingido de azul turquesa e azul escuro, sob um fundo transparente. Simplesmente indescritível! Atracámos na ilha de S^{ta} Maria, subindo ao cimo da colina, onde numa localização invejável se ergue a "casa assomburada"... Da sua varanda uma pa-

norâmica inesquecível – faixas de água de tons azul escuro e turquesa, que se estendiam até ao infinito... Lindo!

Depois do almoço visitámos a ilha de Spargi, à esquerda da ilha da Madalena, fotografando no alto do penhasco!... A caminho do cais ainda observámos a ilha de Caprera, com a casa construída por Garibaldi, que aqui nasceu e viveu durante 26 anos.

No 7º dia saímos para Cagliari, a capital da Sardenha, situada ao sul. O guia durante o percurso de Olbia a Cagliari (de um extremo ao outro) presenteou-nos com muita informação não fôssemos convidados a fazer a "soneca" com o seu silêncio!... Assim, e para quem esteve "desatento" informo: nesta região há muitas pessoas centenárias, sendo este recorde apenas ultrapassado por uma região do Japão!... E se nos mudássemos para aqui?!...

Almoçámos em Villanovaforru, no restaurante do hotel, cantando os parabéns ao Telmo Morais, acompanhados por um grande bolo, oferta do hotel. Não faltou o grito académico lançado pelo Mota Ferreira, bem do fundo da sua alma!

Chegados a Cagliari o autocarro levou-nos à colina do Monte Urpino, donde avistámos o pântano salgado com os

seus flamingos, as salinas e a praia. A seguir uma visita panorâmica da cidade, destacando-se o Palácio da Justiça, Praça da República, Cemitério, a Via Roma, Câmara Municipal, sede do governo, bairro histórico da marina, a zona universitária e o bairro do Castelo. O jantar, no hotel Regina Margherita, onde nos instalámos, teve honras de bolo e champanhe oferecidos pelo Telmo Morais.

O dia seguinte destinou-se à visita de Cagliari, subindo a mais uma das suas doze colinas – o Monte Bonaria para conhecermos o Santuário de Nossa Senhora da Bonaria. Segundo as crónicas, Nossa Senhora apareceu dentro de uma arca, que pudemos observar, lançada ao mar (para aliviar a carga...) durante uma tempestade em 1370.

De outra colina, a Colina do Castelo, pode ver-se o anfiteatro (em restauro) com capacidade para 20 000 pessoas. A muralha do Castelo, de pedra calcária, original, é do início do séc. XIII. O acesso ao Castelo fez-se pela Porta Cristina, entrando-se na Praça do Arsenal, que alberga o Arsenal Real, hoje museu.

Seguiu-se a Torre de S. Pancrácio e a Praça do Palácio, onde se localiza o Palácio, que actualmente é sede do go-



Grupo no barco p/ ilha Madalena - Sardenha (Fotomontagem)

verno regional. Também nesta Praça se encontra a Catedral de S^{ta} Maria, com campanário e portal originais. A cripta ou Santuário dos Mártires (supõe-se que estão ao longo das paredes) de pedra calcária, apresenta no tecto 631 pequenas rosetas, todas diferentes, em estilo barroco-siciliano, que remontam a 1618. Do terraço do Bastião de S. Remy admirámos a maravilhosa panorâmica sobre a cidade. Descendo as escadas, a caminho do restaurante, alcançámos uma bonita rua estreita, com varandas de ferro-forjado, floridas, a lembrar Alfama... estávamos na Via Barcelona. E chegou mais um novo dia que começou com a saída para Barumini, a fim de se visitar o "nuraghe", vestígios da civilização nurágica da idade do bronze e do ferro. Estes monumentos, de pedra basáltica, Património da Unesco, com 4-5 mil anos, apresentam uma forma tronco-cónica, com torres de dois pisos, edificadas com enormes pedras, colocadas "a seco" em círculos concêntricos. Pensa-se que eram populações semíticas (Síria e Líbano). Construíram 8 000 "nuraghes", para controlar o máximo do território. A capacidade criadora destas populações era imensa, cunhavam moedas de bronze, estátuas e estatuetas, construíram os seus barcos e possuíam uma força militar. Após o almoço seguimos para a pro-

víncia de Oristano para visita do Museu de Cabras, que abriga os achados arqueológicos da idade pré-histórica e proto-histórica, encontrados num local junto ao lago salgado de Cabras. Também se pôde ver o resultado das investigações arqueológicas do sítio de Tharros, antiga cidade fundada pelos fenícios, um centro fluorescente na época púnica e romana. De realçar as peças provenientes do tofet – cemitério especial para as crianças que nasciam mortas ou morriam até aos 3 meses de idade.

A última paragem do dia foi em Alghero, cidade das algas, de grande influência catalã, desde o tempo em que a Sardenha era pertença do reino de Aragão. Até ficámos instalados no hotel Catalunya!

No dia seguinte iniciámos a visita pelo centro histórico, dono de um património estilo gótico - catalão. A Cidadela, construída pelos espanhóis, era inicialmente provida de 22 torres, hoje com apenas 4. Na Praça Cívica apreciámos o Palácio, sede do poder que a ligava ao poder religioso, a Catedral. Carlos V queria a Catedral mais majestosa da Sardenha, mas ficou-se pelas intenções. Apenas a parte traseira é puro estilo gótico-catalão, pois a entrada principal é neo-clássico, estilo mais simples, dada a falta de dinheiro. No

interior proliferam misturas de estilos, com um belo púlpito, com figuras em branco, sob fundo vermelho.

Visitámos a Igreja de S. Francisco, muito bonita e que no seu interior exhibe uma imagem de S^{to} António de Lisboa. Não arredámos pé, esperando a chegada de uma noiva, tal como o noivo que a aguardava ansiosamente à entrada da igreja, de flor laranja na lapela e "bouquet" do mesmo tom!... Eis que finalmente surge a noiva, de automóvel e também com um "bouquet" alaranjado. Uma desilusão! Ele era bem mais giro!

O fim da viagem aproximava-se e com ele a partida, bem cedinho, para S^{ta} Teresa, onde apanhámos o *ferry* para Bonifácio. Daqui seguimos em direcção a Ajaccio parando para almoçar e visitar o sítio arqueológico de Filitosa, local de estátuas-menires, que têm entre 2-3 m e cerca de 8 000 anos. Do alto da colina apenas pudemos observar cinco estátuas-menires e quebradas...

Entrámos num pequeno museu que tem em exposição peças de vários períodos, desde o neolítico.

À chegada a Ajaccio instalámo-nos no mesmo hotel "Eden Roc", mas desta vez o motorista foi muito amável, sendo bem mais fácil carregar com as malas. O jantar teve acompanhamento à guitarra com excelentes cantores, que entoaram o "Barco Negro", "A Casa Portuguesa" e "Coimbra". A nossa Presidente dançando..., sendo depois seguida por vários casais. Um belo final de festa com as "meninas" a fazerem o carrocel!...

E o dia 7 de Junho chegou com a nossa partida para Paris e saída para Lisboa, onde chegámos às 21h45, após uma péssima aterragem, com dança lateral... Os coreanos bateram palmas, mas só podiam ser de protesto!... Algumas malas levaram bastante tempo a aparecer, o que foi por nós aproveitado para as despedidas.

Assim, se "cumpru" mais uma viagem da nossa Associação, que certamente foi do agrado de todos. Não desanimem que há continuação!



Grupo no ferry para Bonifácio, Santa Teresa de Galura (Sardenha)



Cá Dentro

PASSEIO DA PRIMAVERA CRUZEIRO NO DOURO

(com 97 participantes...)

António Ribeiro



Subida do Douro

A 21 de Maio último rumámos à Régua para embarcarmos num confortável barco, denominado Douro Azul, e dessa forma subirmos o magnífico Rio Douro até Barca d'Alva, desfrutando das suas fantásticas belezas naturais.

Bafejados por São Pedro, que nos ofereceu uma temperatura e um tempo excepcionais, partimos da Aula Magna um pouco depois da hora marcada, mas sem comprometer os objectivos do passeio.

Para mim e respectiva família era a primeira experiência num passeio deste género, pelo que a expectativa era grande, sobretudo quanto à possibilidade de conciliar uma viagem de autocarro, que coloca à prova o sentido de dis-

ciplina mesmo de gente mais adulta, com a irrequietude e traquinice próprias de um "pestinha" de 4 anos. Confesso que a prova foi superada com sucesso graças à paciência e experiência de alguns dos avós presentes, à mistura com a habilidade e maturidade reveladas por duas "amiguitas" de viagem que tiveram a capacidade notável de entreter e manter num registo razoável as diabruras e partidas do dito Pestinha. Pela parte que toca ao pai e à mãe do dito, bem hajam!

Mas vamos ao que interessa! Rumando a Norte chegámos à Estação de serviço de Pombal a horas de jantar, onde com alguma imaginação e grande generosidade gastronómica conseguimos engendrar uma refeição. Depois do repasto retomámos caminho até ao hotel das

Termas do Carvalhal, em Castro Daire, e a outro localizado em Lamego que, com sobriedade bastante, nos serviram de abrigo em Terras da Beira Alta.

No dia seguinte, e logo pela fresca, arancámos em direcção à Régua, onde o famoso Douro Azul nos aguardava com toda a simpatia.

A bordo zarpámos da Régua e subimos as águas do fantástico Douro e do seu património natural. Sem demoras, fomos brindados com um pequeno-almoço a bordo, antes de atravessarmos a barragem do Bagaúste. Pelo meio foram ficando paisagens de beleza única e indescrevível que fazem do vale do Douro um dos locais mais marcantes do nosso País, fazendo parte do clube restrito de locais naturais classificados como património da humanidade.

Depois veio o Pinhão, as barragens da Valeira e do Pocinho, terminando na aldeia de Barca d'Alva, onde a nossa embarcação deu meia volta e regressou ao Pocinho.

Nesta localidade, apanhámos o comboio de regresso à Régua, onde o cansaço de uma longa jornada de navegação não permitiu que os nossos colegas e amigos viajantes desfrutassem da beleza ímpar das paisagens vistas do caminho-de-ferro.

{Decorridas algumas dezenas de quilómetros de paisagens magníficas e deslumbrantes até regressarmos à Cidade da Régua, voltamos aos nossos autocarros para rapidamente nos levarem até à bonita e monumental cidade de Lamego, onde jantámos.

Depois do merecido descanso, no dia 22, lá avançámos novamente a cami-

nho de Lamego em visita guiada e particularmente interessante, no comboio turístico do burgo.

O espírito dos muitos viajantes era naturalmente animado, sendo que aqui e além foi ainda espevitado pela exuberância e boa disposição das gentes da terra. Aquela nossa cigana amiga de Lamego ficou seguramente na memória de todos!

De volta aos autocarros, e à muita animação que neles se foi produzindo, com anedotas, cantigas, poesia, entre outros momentos de virtude humana, rumámos em direcção ao magnífico e pouco conhecido mosteiro de S. João de Tarouca, tomando contacto com mais uma pérola da arquitectura portuguesa, a carecer de cuidados de restauro e conservação urgentes.

A beleza da obra recomenda uma visita

a quem ainda não teve oportunidade de o visitar, sendo fundamental que a mesma possa ser documentada pelo brilhante guia que nos acompanhou e nos permitiu conhecer melhor a verdadeira história deste magnífico monumento.

No final da visita, e com a barriga a dar horas, partimos em direcção ao belíssimo restaurante de Santa Marinha do Zêzere que rapidamente nos fez esquecer a pescada da véspera. Deliciosos acepipes, comida farta e bem apurada à mistura com a animação típica das gentes do norte tornaram um simples almoço num momento de festa e de feliz confraternização.

Em termos gerais podemos concluir que este passeio ao Rio Douro foi um enorme sucesso, proporcionando a todos momentos de grande satisfação pessoal.



De comboio e de barco ao lado do Rio Douro; rumo a Lamego e São João de Tarouca

Há a registar a aderência na lista anunciada no Capa & Batina 33, a disponibilidade de mais dois médicos:

- Dr. Francisco Manuel Mota Ferreira
– ZONA: Benfica
T- 217141277
 - Dr.ª Josefina Rita Veiga Moura
– ZONA: Parede, Carcavelos
T- 214524582 Tlm- 962821288
- Aguardamos ainda a adesão de mais voluntários!...

Este Serviço da Direcção continua na sua acção junto dos Sócios que sabe dele necessitarem, mas também na expectativa de:

Outras adesões de Associados que, sendo médicos de qualquer especialidade, se disponham a ouvir num caso de emergência e/ou darem uma orientação (sem responsabilização própria, claro);

Respostas ao questionário junto à Circular nº 4/2010 sobre a necessidade de deslocação ou transporte para as nossas actividades ou eventuais consultas, tratamentos, etc., ou mesmo companhia; sobre a situação de doença que careça da presença ou palavra amiga em contacto pessoal ou telefónico; sobre a apetência de leitura e de que género, sob a forma de empréstimo (biblioteca itinerante).

Entretanto, mantém-se o entusiasmo (feminino e masculino) pelos convívios na Sede – os CHÁS dos Reis e da Primavera, preparados com o maior carinho por gentis voluntários, saboreados com gosto pelos mais de 60 convivas e ouvintes de poesias e pequenas histórias alusivas às datas comemoradas tão gostosamente...

A 4ª GALA DA REDE UC

DECORREU NO TEATRO GIL VICENTE, NO PASSADO DIA 6 DE MARÇO 2010.

Subordinada ao tema "A Inovação na Canção de Coimbra", a 4ª edição da Gala da Rede UC, que decorreu no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra, a 6 de Março, garantiu um programa variado com actuações em palco de várias personalidades que passaram pela Universidade de Coimbra. Destaque para a actuação do "Conjunto Orfeão", formado em 1960, que, após um período de separação de mais de 15 anos, reuniu seis dos seus elementos, que tocaram em exclusivo na Gala – Daniel Proença de Carvalho, José Cid, José Niza, Joaquim Caixeiro, José Manuel Pedrosa e Luis Sá Pereira. O programa contou ainda com a apresentação do documentário "Filhos do Tédio", de Rodrigo Fernandes e Rita Alcaire, a actuação do grupo "Anaquim" e a intervenção do humorista e antigo

estudante da Universidade de Coimbra, Pedro Tochas.

O presidente executivo da PT Inovação, Alcino Lavrador, Jorge Serrote antigo Presidente da Direcção Geral da AAC, e a Real República Trunfé-Kopos foram homenageados durante a 4ª Gala da Rede UC. A iniciativa foi organizada pela Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra, em conjunto com a Reitoria da Universidade e a Empresa Municipal de Turismo de Coimbra.

A Gala da Rede UC é um excelente momento de convívio entre gerações de antigos estudantes que partilham recordações dos tempos de universidade. O evento de referência da Rede de Antigos Estudantes da Universidade de Coimbra tem como momento alto a homenagem a todos aqueles que ajudaram a elevar o nome da Universidade.

VISITAS LOCAIS

De acordo com a informação recebida, decorreram normalmente as visitas programadas para o semestre, das quais fazemos registo nesta publicação:

- Dia 21 de Janeiro – Visita guiada à Exposição "Obras de Referência dos Museus da Madeira – 500 Anos da História do Arquipélago", na Galeria D. Luís do Palácio Nacional da Ajuda.
- Dia 25 de Fevereiro – Visita guiada ao Convento dos Cardais (R. do Século).
- Dia 4 de Março – Visita guiada à Exposição "Lisboa Republicana" – Galeria de Exposições dos Paços do Conselho – Praça do Município.
- Dia 15 de Abril – "O Regicídio de 1908 e os 3 Tiros que Abalaram a Monarquia" – Percurso a pé pelos locais emblemáticos.
- Dia 4 de Maio – "À Descoberta do Castelo" – Visita guiada ao Castelo de São Jorge.
- Dia 15 de Junho – Visita guiada ao "Laboratório de Polícia Científica".

As visitas foram guiadas com grande competência por técnicos das Instituições, a quem, mais uma vez, agradecemos.

FALECEU CARLOS COUCEIRO, Grande Poeta e Cultor da canção Coimbrã



Carlos Couceiro no Grupo Porta Férrea nos jantares mensais

CARLOS COUCEIRO IN MEMORIAM

Hei-de voltar a encontrar-te
Cavalgando uma andorinha
E acompanhar-te-ei contente,
A tua ao lado da minha
Com guitarras par a par
Tal como por cá fizemos
Numa harmonia que a gente
Sentia no coração
E que então retomaremos
Com redobrada emoção
Sem vontade de parar.

Fernando Soares da Costa

"Mora num segundo andar de um prédio antigo na Av. da Liberdade, ali mesmo junto ao Palácio Foz, em Lisboa. De porta aberta a quem venha, Carlos Couceiro é uma das personalidades coimbrãs que mais admiro. Companheiro de todos quantos fazem da vida um acto de fé de todos os momentos, é no seu "nosso" 2º andar que gerações e gerações de Coimbra se encontram, confraternizam cantando histórias, muitas histórias...

Jogou futebol na Académica, participou nos campeonatos nacionais de saltos para a água, foi campeão nacional de futebol universitário no Porto e recordista nacional de salto à vara nos campeonatos universitários.

Engenheiro civil dedicado às matemáticas e dado às filosofias, grande admirador de Bertrand Russell, foi durante quinze anos, professor especialista em vias de comunicação do ISEL. Autor do livro de poesia "CAPIM e poemas supérfluos", e das "Fábulas do tempo presente ... e do tempo futuro" conversou connosco como só ele sabe, ao som da guitarra, a de Coimbra – a que ele levou por esse mundo fora."

*Texto de Carlos Carranca,
in Prefácio do livro Memórias de Carlos Couceiro*

OS NOSSOS POETAS



... As minhas Memórias ... (No Aquém disso)

O que são Memórias? São tudo o que nos fica, ressaíndo do Nada que, cada vez mais, teima em ser Nada!

Não lembro tudo. Ressalta, no entanto, desse Tudo e desse Nada, algo que gostaria de espremer até ao fundo.

Sei que muita Coisa ficará de fora. E quando der por isso, JÁ TARDE, estarei decerto abraçando, com tristeza, a certeza de não as ter agarrado, como justo seria.

Algo há-de ficar. Por AÍ ME VOU!!!

Às Vezes

Já Adulto, ouvi, numa Casa de Fados, a seguinte quadra:
 “Às vezes contemplo o ninho
 Que sendo velho não cai
 Que havia no casalinho
 Que era do meu pai.”

Juntei-lhe mais estas outras quadras, por dedicadas, com terna lembrança, a Minha Mãe, Meu Pai, e Meus Irmãos:

“Às vezes a Minha Mãe
 Ao olhar para mim dizia
 Segredos de me querer bem
 Que só eu compreendia.

Às vezes meu Pai tão pobre
 De seus nadas tecia
 A manta que ainda cobre
 Meu reino de fantasia.

Às vezes os meus Irmãos
 Porque eu era o mais miúdo
 Punham Nada em suas mãos
 Para minhas mãos terem Tudo.

Às vezes o vento passa
 Sem se quedar um momento
 Porque a gente por desgraça
 Não sabe falar ao vento.

Mais tarde vim a juntar-lhe mais estas:

Às vezes o mar imenso
 Pega no céu e na água
 E dá-me as pontas do lenço
 Onde afoga a minha mágoa.

Às vezes o ribeirinho
 Mostra por mim tal apreço
 Ao aceitar com carinho
 Pedrinhas que lhe arremesso.

Às vezes fico uns instantes
 Junto à fonte que era a minha
 Já não tem a água dantes
 Nem eu a sede que tinha.

Às vezes sem que te peça
 Chegas-te a mim de mansinho
 E a vida então recomeça
 Em mim que vou tão sozinho.

Às vezes não é saudade
 A saudade que se sente
 Mas saudade da saudade
 Que mora dentro da gente

Texto e Poesia de Carlos Couceiro, do início do seu último livro “Memórias” (ed. MinervaCoimbra, 2009).

Coimbra: Presidente AAC quer Universidade a ensinar alunos a criar emprego

<http://www.asbeiras.pt> – 20 | JAN | 10 – QUARTA-FEIRA

O novo presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), Miguel Portugal, que toma posse quinta-feira, quer que a Universidade ensine os estudantes a criar o seu próprio

emprego, disponibilizando módulos de empreendedorismo em todas as Faculdades. [...] Questionado sobre se o aumento de 16 milhões de euros para as bolsas de estudo, anunciado

pelo Governo, será suficiente para o ensino superior público, Miguel Portugal afirma que "dependerá de quem for contemplado e se serão abrangidos mais estudantes".

Um Cortejo de flores, álcool, sátiras, Briosa e Benfica

<http://www.acabra.net/> – 10 | MAIO | 10 – SEGUNDA-FEIRA, por Rafaela Carvalho

A Universidade de Coimbra (UC) participou com 64 carros alegóricos e os restantes estabelecimentos de ensino superior com 35 veículos, segundo dados facultados pelo membro da comissão organizadora da Queima das Fitas, Tiago Rodrigues, à Agência Lusa.

Entre sátiras ao actual governo e à situação política e económica do país, bem como à falta de condições das diversas faculdades da UC e ao elevado valor das propinas, vários foram os temas que inspiraram os carros alegóricos que fizeram o percurso desde o Largo D. Dinis à Portagem.

Dos cânticos entoados quer pelos alunos, quer pelas pessoas que assistiam, salientam-se os tradicionais F-R-A's e "Briosa", mas também as músicas de vitória do Sport Lisboa Benfica que defrontou o Rio Ave num jogo vários estudantes acompanharam através de rádios portáteis. [...]

Uma perspectiva crítica sobre o chamado FADO DE COIMBRA

<http://guitarracoimbra.blogspot.com/> – 09 | NOV | 03, por José Anjos de Carvalho.

[...] O TERMO «FADO DE COIMBRA» E A SUA IMPROPRIEDADE

A designação de Fado de Coimbra, aplicada a grande parte das Canções de Coimbra, será certamente uma questão semântica importante – aceito mesmo que não seja uma questão menor – mas penso que bem mais importante que o

nome atribuído a um qualquer género musical é, sem dúvida, o sentimento de beleza que advém das suas composições.

Por outras palavras, a valoração de um género musical não provém do seu nome mas da qualidade das obras que o constituem. [...]

Nos dicionários, na acepção de canção, a palavra

FADO só aparece no alvorecer do último quartel do Séc. XIX, na 4ª edição do Dicionário Enciclopédico de Lacerda (1874) e, no Dicionário de Moraes, só aparece em 1878, na edição revista sob a direcção de Adolfo Coelho, um ilustre conimbricense, linguista, pedagogo e um dos promotores das Conferências do Casino (1871).

Lançamento, no Estoril, do livro "Luiz Goes, O Neo-Modernismo na Canção de Coimbra ou o advento da Escola Goesiana"

<http://guitarracoimbra.blogspot.com/> 30 de Março de 2010

Lançamento, no Estoril, do livro "Luiz Goes, O Neo-Modernismo na Canção de Coimbra ou o advento da Escola Goesiana"

na", da autoria de Jorge Cravo, da editora MinervaCoimbra. Na foto, Jorge Cravo e Luiz Goes autografando o livro. Aguardam

Ilda Pedrosa (uma das maiores intérpretes do TEUC e "Tito" Costa Santos).

Homenagem ao Dr. Fernando Rolim em Santarém

<http://ruilopesfotos.blogspot.com/> – 24 | Maio | 10

No passado dia 22 de Maio, em Santarém, o Grupo de Canto e Guitarra de Coimbra do Centro Cultural Regional de Santarém levou a cabo uma homenagem ao Dr. Fernando Rolim.

A homenagem começou pelas 16 horas no fórum Mário Viegas do Centro Cultural Regional de Santarém, com uma mesa composta

pela Dr^a Graça Morgadinho, Dr. Fernando Rolim e Dr. Fernando Martinho. [...]

À noite, foi uma Serenata no Convento de S. Francisco com vários grupos: Grupo de Canto e Guitarra de Coimbra do Centro Cultural Regional de Santarém, Grupo Campa Rasa, Grupo Raizes de Coimbra, Grupo Guitarras de Coim-

bra. Além disso, a meio da Serenata, várias instituições entregaram uma lembrança ao Dr. Fernando Rolim (Grupo de Canto e Guitarra de Coimbra do Centro Cultural Regional de Santarém, Académica de Santarém, Orquestra Típica Escalabitana, Câmara Municipal de Santarém e Câmara Municipal de Almeirim). [...]



NOTÍCIAS BREVES

01.

JANTARES MENSAIS

São os pioneiros dos nossos convívios, pesem embora a simplicidade do local e a genuína "espontaneidade" da animação



Os Aniversariantes de Janeiro

(umas vezes mais enriquecida que outras...). Assim o atestam os jantares do 5 de Fevereiro e 7 de Maio, com 54 e 36 con-



Os Aniversariantes de Fevereiro

vivas, respectivamente, mas sempre com o sorriso dos aniversariantes que já venceram mais um ano com alegria:



Os Aniversariantes de Maio

02.

FOLIA DO CARNAVAL

Então o Carnaval atrai cada vez mais Sócios e amigos (109 presenças), quer pelo sítio já consagrado (o Altis Park Hotel), quer pela mesma orquestra de sempre e até... pela burla do 1º bolo de aniversário que aparece. Sem faltar, claro, o desfile dos mascarados.



Foto do bolo e dos mascarados

03.

ENCONTRO DOS NEPALESES/INDIANOS" E DOS "GALEGOS"

No primeiro reviveu-se com toda a carga emocional a viagem Índia através de registo em filme cujo pormenor e qualidade o tornam um testemunho memorável; também o segundo conta com um repositório de imagens e momentos inesquecíveis.

Como sempre, as fotos "concorrem" e os seus fazedores mais habilidosos vão ganhando prémios.

04.

DOCTORAMENTO DO CARLOS CARRANCA

O nosso assessor cultural doutorou-se no dia 4 de Junho, com a nota final de 18 valores, por unanimidade, em Línguas e Literaturas Modernas – Especialidade em Língua, Cultura e Literatura Portuguesas – na Universidade Autónoma de Lisboa. Ao fim de 3 horas de "exame", o novo Doutor foi convidado pelo Reitor da UAL para esta fotografia com o Júri.

Congratulemo-nos todos com este nosso Doutor



Novo Doutor e Júri

05.

FESTA DOS SANTOS POPULARES

Foi a 3ª vez que usufruímos do espaço, apurado serviço e música ao vivo que a Quinta de Santo António da Barôta proporciona e, no final, o coro de vozes foi unânime: um êxito! O infalível concurso de Quardras deu este resultado:

1º Prémio:
É a crise, é o S. João
É a bola, é o Queirós
Mas que grande confusão!
E quem é que trata de nós?

"LUÍS DAS ALTURAS"
(QUEM É?)

2º Prémio:
S. João, jogas à bola?
Não sei que diga, que faça
Sem ela não sei jogar,
Com ela, uma desgraça!

"RONALDO"
(QUEM É?)

... e 3º Prémio:
S. João dá-nos o pão,
Para viver com alegria,
Olha a nossa Selecção,
Que se afunda dia a dia.

"CASSIOPEIA"
(QUEM É?)

06.

COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

O Reitor da Universidade de Coimbra convidou-nos a estar presentes na última Aula do Doutor António José Avelãs Nunes, Professor Catedrático da Faculdade de Direito e Vice-Reitor, no dia 19 de Fevereiro, por efeito de jubilação; na Cerimónia do 40º Aniversário da tomada de posse do Reitor Prof. Doutor José Gouveia Monteiro; e em vários doutoramentos realizados;

Os Reitores das Universidades de Aveiro, da Universidade de Coimbra, da Universidade de Lisboa, da Universidade da Madeira e da Universidade Carnegie Mellon convidaram-nos a assistir à entrega de Diplomas de Mestrados Profissionais do Programa Carnegie Mellon/Portugal;

O Reitor da Universidade de Lisboa convidou-nos a estar presentes na apresentação do Dicionário Histórico dos Separatistas Portugueses; na Tertúlia "Inovação, Criação Cultural e o Processo Educativo"; em todas as representações no âmbito do FATAL e na sessão de entrega de Prémios FATAL 2010;

A Universidade de Lisboa e a Associação de Amizade Luso Turca convidaram-nos a assistir ao "Espectáculo Serna – A Dança dos Dervixes";

O Coro "Alma de Coimbra" abriu as portas do Casino Lisboa aos nossos Associados para o Concerto de Apresentação do seu disco "Alma", no Auditório dos Oceanos (16 de Junho);

A Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra fez questão na nossa representação no seu jantar comemorativo do seu Trigésimo Aniversário (18 de Junho);

O Grupo de Fados do Instituto Superior de Engenharia do Porto convidou-nos a assistir à homenagem, que promoveu, ao Francisco Vasconcelos, no Museu do Fado em Lisboa, composta por uma exposição "À Procura de um Fado", a apresentação do livro "Poemas Brancos", da autoria do homenageado, sessão de fados para surdos; e uma tertúlia sobre a obra musical e musicada do Francisco, com a apresentação do disco "Coimbra, o Fado e Eu", onde interveio o nosso Grupo de Fados "Serenata de Coimbra";

A Sociedade SRS Advogados festejou o dia de São João no jardim das suas instalações, fazendo questão na presença de representantes da nossa Associação e na apresentação de uma Serenata de Coimbra pelo nosso Grupo jovem, o "Serenata ao Luar".

A Casa dos Açores convidou-nos para o

Jantar/Gala do seu 83º Aniversário, com a animação habitual, tendo estado presente um significativo número de nossos Associados.

1) - A convite do Director do Museu de Conimbriga, Dr. Miguel Pessoa, e com a colaboração da Câmara Municipal de Condeixa, o nosso Grupo de Fados "Porta Férrea", em 7 de Fevereiro de 2010, interagiu com a população local, que encantou, tendo "os professores José Henrique Dias e Carlos Carranca mantido um diálogo interactivo e explicativo com os presentes sobre os temas tocados e cantados, ao qual acrescentaram as suas próprias interpretações, no canto e poesia" (da reportagem do "Amante de Coimbra" Marques Inácio)

A nossa Associação fez-se representar pela sua presidente e outros sócios, tendo "José Henrique Dias aproveitado um momento de ligeira pausa para se dirigir à Presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, Fátima Lencastre, agradecendo em nome de todo o Grupo a sua presença e o seu insubstituível apoio, sublinhando a sua dinâmica, empenhamento, entrega e trabalho na Direcção

da Associação" um forte aplauso de todos mostrou a concordância geral para esta intervenção "tão justa e oportuna" (sic, Marques Inácio).

2) – A sessão de Apresentação Pública/Café Teatro da 11ª Edição do Festi-

val Anual de Teatro Académico de Lisboa - **FATAL 2010** – integrou em colaboração com a nossa Associação e a presença de 25 dos nossos Associados, a Homenagem a José Oliveira Barata, Professor Catedrático da Faculdade de

Letras da Universidade de Coimbra, tendo intervindo Carlos Avilez, antigo dirigente do CITAC, e Maria Helena Serôdio, Professora Catedrática do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

07.

NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS...

... em 2010 (até Junho) foram :

Dr. Francisco Paulo Santos Marques Bom, Sócio nº 1275;
Dr.ª Maria Helena Silva de Serpa Oliveira, Sócio nº 1276;
Dr.ª Maria Cecília Sampaio Monteiro, Sócio nº 1277;
Dr. António José Alves Soares, Sócio nº 1278;

Dr. Pedro Manuel Silva Gentil Anastácio, Sócio nº 1279;
Dr. Vítor de Jesus Lourenço, Sócio nº 1280;
Dr.ª Maria Teresa de Matos Goês Oliveira, Sócio nº 1281
Dr.ª Maria Manuela da Silva Gonçalves Simões Gomes, Sócio nº 1282

08.

SE NÃO SABIAS, FICA A SABER QUE...

Mais uma vez temos o prazer de referir os nomes dos Sócios e Amigos que contribuíram, no 1º semestre de 2010, para o Património da nossa Associação com várias ofertas: CD's, livros, livros da Queima, plaquetas, etc. **Foram eles:** Cor. José Anjos de Carvalho; Dr.ª Maria Emília Barberá; Dr.ª Maria Luísa Paiva Boléo; Dr. Rui Pedro Moreira Lopes; Dr.ª

Maria Júlia Gomes Simões; Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo; Dr. José Pinheiro da Silva; Eng. João José Quintela de Brito; Dr. Henrique Vilhena (de Coimbra); Reitoria da Universidade de Coimbra (revista "Porta Larga"); Casino Estoril (revista "Egoísta"); Câmara Municipal de Coimbra – Departamento de Cultura; Associação dos pupilos do

Exército (Boletim); Associação da Força Aérea Portuguesa (Boletim)
A todos o nosso *Bem hajam!*
Apela-se à generosidade de todos para que continuem enriquecendo a nossa Biblioteca com livros de finalistas, fotografias, Cartazes e Programas da Queima, etc.

IN MEMORIAM

Deixaram-nos...

Falecido em 2008 (e que só agora soubemos...):

Dr. Emídio Albuquerque Vasco, Sócio nº 560 – em 14 de Outubro;

... no segundo Semestre de 2009:

D. Graciete Valadas Cartaxo, Sócio nº 987 – em 5 de Julho;

Dr.ª Maria Adelaide Moreira Brandão, Sócio nº 1143 – em 31 de Julho;

Eng. José Bernardo Veloso Falcão e Cunha, Sócio nº 1048 – em 23 de Setembro;

Dr.ª. Maria Isabel Vieira Martins Alexandre, Sócio nº 674 – em 29 de Setembro; (na foto)

Dr. António Gonçalves Júnior, Sócio nº 148 – em 1 de Novembro.

Que descansem em Paz!





Janeiro a Junho 2010

FICHA TÉCNICA

CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes
de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º

1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: aaec@sapo.pt

INTERNET: www.aaec-lisboa.com

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

Última Hora: Faleceu Ângelo Vieira Araújo

O nosso Poeta e Cultor da Canção de Coimbra, na letra, voz e arranjo musical, deixou-nos no passado dia 30 de Julho, com 91 anos de idade.

A nossa bandeira cobriu o caixão até à sua última morada.

Na pagela alusiva, a Família gravou este poema da autoria do Ângelo:

“Se vives a vida em gestos de amor, a morte não conta e a vida é melhor

Procuo-me em todos vós
porque em verdade
é em todos vós que eu me encontro...
E é só assim
que consigo
entender-me a mim!...
Como parcela infinitamente pequena
de toda a Humanidade
é nessa Humanidade
que me sinto ser eu;

é com ela que me sinto viver;
e é por ela que quando eu morrer
lhe irei ceder
em testamento
uma parte do meu céu
para continuar, no Além,
a encontrar-me em todos Vós
sem excepção,
e assim,
convosco no Coração,
continuar a encontrar-me a mim!”